LUPITA NYONG'O

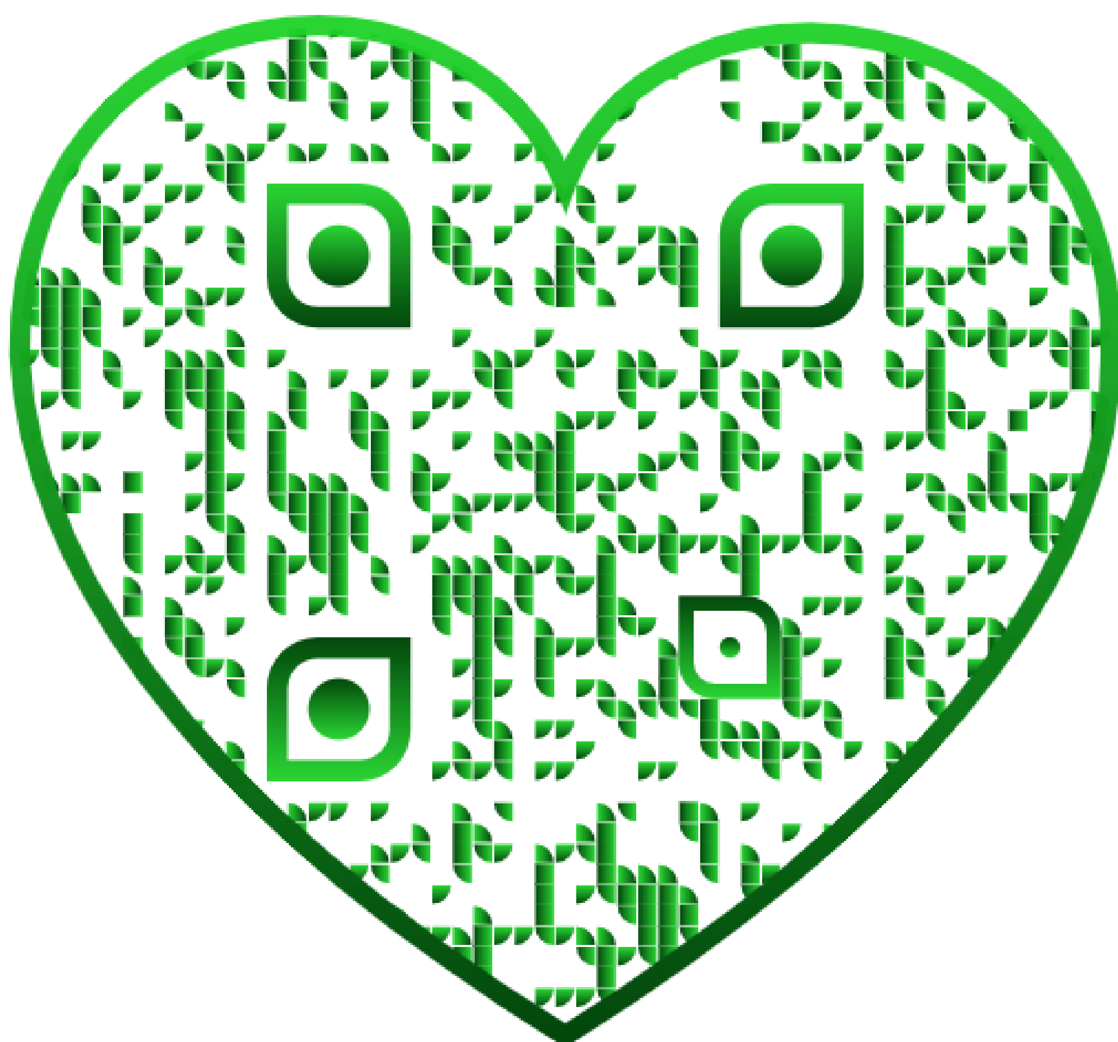
Sulwe



ILUSTRADO POR

VASHTI HARRISON

ROCCO



Sulwe

ESCRITO POR
LUPITA NYONG'O



ILUSTRADO POR
VASHTI HARRISON

TRADUZIDO POR
RANE SOUZA

ROCCO
PEQUENOS LEITORES

Para Sekai, a mais nova estrela em nosso céu noturno.
- L.N.

Para Lupita.
- V.H.

SUMÁRIO

Para pular o Sumário, clique aqui.

Dedicatória

Sulwe

Nota da autora

Agradecimentos

Créditos

A autora

Sulwe nasceu com a pele da cor da meia-noite.



Ela não se parecia com ninguém da família. Nem um pouquinho, nadinha de nada.

A mamãe tinha a cor da aurora, o papai tinha a cor do crepúsculo e Mich, sua irmã, tinha a pele da cor do meio-dia.

Poucos colegas da escola se pareciam com Sulwe.

As pessoas davam apelidos carinhosos, como Raio de Sol e Bela, para Mich, sua irmã.

As pessoas chamavam Sulwe de Neguinha, Escurinha e Noite. Sulwe sempre ficava magoada ao ser chamada assim.

Por isso, ela se escondia enquanto sua irmã fazia muitos amigos.



Sulwe sonhava em ser da mesma cor de sua irmã.

Ela também queria amigos de verdade.



Então, ela pegou a maior borracha que já tinha visto e tentou apagar algumas camadas de sua pele escura.

Isso dói!



Ela entrou escondido no quarto da mamãe

e usou a maquiagem dela.

Ah, não! A mamãe vai reclamar por isso.



Sulwe decidiu que mudaria de dentro para fora. Passou a comer somente os alimentos mais claros e brilhantes.



Ela ficou com dor de barriga e foi dormir mais cedo. Pediu um milagre a Deus.

"Querido Deus,
Por que eu tenho a cor da meia-noite se minha mãe tem a cor da aurora? Por favor, faça com que minha pele seja clara como a pele dos meus pais. Quero ser bonita de verdade. Não quero mais fingir que sou bonita. Quero ter o brilho do dia. Quero ter amigos. Meu Deus, se você estiver me ouvindo e puder atender ao meu pedido, quero acordar com a pele clara e radiante como o sol lá no céu.
Amém."



Quando a mamãe a acordou na manhã seguinte para ir à escola, Sulwe despertou e viu que nenhum rastro da luz do dia se manifestava em sua pele da cor da meia-noite.

Sulwe contou tudo para sua mãe.









A mamãe perguntou:

- Qual é o seu nome?

- Sulwe - ela murmurou.

- Qual é o significado do seu nome?

- Estrela - Sulwe sussurrou.



– O brilho não está na sua pele, meu amor. Você é o brilho – a mamãe disse.

Ela, enquanto fazia carinho na barriguinha de Sulwe daquele jeitinho todo dela quando queria acalmá-la, acrescentou:

– Quanto à beleza: você é linda!

Sulwe suspirou.

– Bem, você é linda aos meus olhos. Mas não pode depender da sua aparência para que se sinta bonita, meu amor. A real beleza vem da sua mente e do seu coração. Começa pela forma como você vê a si mesma, não como os outros veem você. Agora está na hora de se levantar e ir para a escola.

Como ela, com aquela pele tão escura, poderia ter brilho?



Como ela poderia ser bonita se ninguém além da mãe dela via isso?



Como ela poderia ser uma estrela?



Naquela noite, uma estrela cadente apareceu na janela do quarto de Sulwe.

A estrela disse:

– A Noite me enviou até aqui. Venha comigo.



Sulwe montou na estrela e as duas partiram.



– Há muito tempo, no começo dos tempos, havia a Noite e a Dia. Elas eram irmãs – contou a estrela.



Elas se amavam muito.

Mas as pessoas não tratavam as irmãs do mesmo jeito.



As pessoas davam apelidos carinhosos à Dia. Diziam que ela era amável, gentil e bonita.

As pessoas chamavam a Noite de assustadora, má e feia. Ela sempre ficava magoada ao ser chamada assim.

Um dia, Noite se irritou com aquilo e abandonou a face da Terra.



Dia ficou na Terra. Ela gostou de fazer a alegria das pessoas com o sol.

Mas então Dia ficou tempo *demais*.

Dia começou a sentir muita falta da irmã. Assim como todo mundo.

Algo tinha que ser feito para que ela voltasse.

Dia saiu à procura da Noite.

E encontrou a irmã!



- Senti sua falta - disse Dia.

- Eu também sinto sua falta. Mas você não sabe o que é ser maltratada por ser escura - falou Noite.

- Você está certa. Não sei o que é passar por isso. Mas sei que precisamos de você do jeitinho que você é. Venha comigo e veja - respondeu Dia.

Noite voltou e as pessoas se alegraram com seu retorno.

- Precisamos dos tons mais escuros da noite para descansar profundamente. Precisamos de você para que possamos crescer, sonhar e guardar nossos segredos conosco.



As estrelas entraram na conversa:

- O brilho não está apenas na luminosidade do dia. A luz se manifesta em todas as cores. Algumas luzes só podem ser vistas no escuro.

Dia emanava um brilho dourado, enquanto Noite resplandecia um brilho prateado, elegante e refinado sobre todas as coisas.



Dia disse à irmã:

– Você fica ainda mais bela quando manifesta seus tons mais escuros. Nesses instantes, você expressa seu Eu verdadeiro.

Será que a Noite não precisaria mudar nada, nem um pouquinho, nadinha de nada?

Depois que Dia e Noite voltaram a estar juntas, um pouco da Noite voltou a se manifestar em Dia, na forma de sombras. E um pouco de Dia voltou a se mostrar à Noite, na forma de raios da lua.



Daquele momento em diante, elas se mantiveram inseparáveis. Prometeram valorizar o brilho que existe nas duas sem se importar se as pessoas perceberão esse brilho ou não.



A estrela explicou:

– Olha, precisamos das duas: do brilho mais intenso da luz do dia, da cor mais profunda da escuridão da noite e de todos os tons entre elas. Juntas, elas fazem com que o mundo seja o que conhecemos: luz e escuridão; força e beleza.



Na manhã seguinte, Sulwe acordou radiante.

Ela não se esconderia mais. O mundo era seu lugar! Escura e bela, forte e cheia

de brilho.



E se ela precisasse de algo que a lembrasse de seu brilho, poderia olhar para o céu no momento mais escuro da noite para ver por si mesma.



Sulwe se sentiu linda por dentro e por fora!

NOTA DA AUTORA

Assim como a Sulwe, enfrentei muita zombaria e provocação por ter a pele escura como a cor da noite. Eu rezava para que um dia acordasse com a pele mais clara. Fiz todo tipo de coisa para clarear minha pele. Minha mãe sempre me dizia que eu era linda, mas ela é minha mãe. É claro que não seria uma surpresa se ela me achasse bonita!

Meus sentimentos com relação à minha cor da pele só mudaram depois que cresci. Ver mulheres negras de pele escura serem reconhecidas por sua beleza me ajudou muito. Percebi que, se elas eram lindas, eu também poderia ser linda. Comecei a me ver de uma forma diferente.

Tanto a Sulwe quanto eu tivemos que aprender a ver nossa beleza. Porém, espero que mais e mais crianças comecem suas vidas sabendo que são lindas. Que elas possam ver a beleza do mundo e ter a certeza que também são uma manifestação dessa beleza.

No entanto, é crucial que saibamos que nossa aparência externa é apenas uma manifestação da nossa beleza. Concordo que é importante se sentir bem ao se olhar no espelho, contudo o que vale ainda mais é construir a beleza interna. Isso significa que devemos ser gentis conosco e com os outros. Essa é a real beleza que resplandecerá através de nós.

A jornada que vivenciei foi bem diferente da aventura noturna da Sulwe, mas a lição é a mesma: há tanta beleza nesse mundo e dentro de você que os outros ainda não conseguiram perceber. Não espere que os outros lhe digam o que é belo. Saiba que você é bonito(a) porque escolheu ser assim. Saiba que você sempre foi e sempre poderá ser. Valorize sua beleza e deixe que ela ilumine os caminhos em tudo o que fizer na vida.

AGRADECIMENTOS

À mamãe e ao papai, que me acolheram com amor incondicional. Esse amor me guiou à minha luz própria;

à Simon Green, que viu meu brilho e acreditou que eu poderia escrever esse livro bem antes de eu ter me dado conta disso;

à Mollie Glick, que não deixou a minha chama se apagar e me ajudou a chegar ao fim desse projeto;

à Zareen Jaffery, que estimulou e trouxe fagulhas novas para alimentar meu ardor;

à Vashti Harrison, que deu vida à Sulwe e acendeu o lume nos olhos dela;

a Laurent Linn, cujos olhos perspicazes ensinaram os meus a discernir as sombras das chamas; e cuja voz astuta deu potência à minha;

a Ami Boghani, Vernon François, Dede Ayite, Liesl Tommy, Ben Kahn e K'Naan, que atiçaram minha lucidez ao dizer a coisa certa no momento certo;

e à revista *Essence* e à Essence Black Women in Hollywood, que propiciaram aquele momento no palco que deflagrou a existência desse livro.

AGRADEÇO A TODOS VOCÊS DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO!

Título original
SULWE

Copyright do texto © 2019 *by* Eba Productions
Copyright das ilustrações © 2019 *by* Vashti Harrison

Todos os direitos reservados incluindo o de produção
no todo ou em parte sob qualquer forma.

Primeira publicação em língua inglesa nos EUA por
SIMON & SCHUSTER BOOKS FOR YOUNG READERS,
uma marca registrada da Simon & Schuster, Inc.

Design do livro *by* Laurent Linn

Direitos para a língua portuguesa reservados
com exclusividade para o Brasil à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br
www.rocco.com.br

Preparação de originais
PAULA DRUMMOND

Coordenação digital
MARIANA MELLO E SOUZA

Edição digital: outubro, 2019.

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

N989s
Nyong'o, Lupita
Sulwe [recurso eletrônico] / Lupita Nyong'o ; ilustrado por Vashti Harrison ; traduzido por Rane Souza. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Rocco Pequenos Leitores, 2019.
recurso digital

Tradução de: Sulwe
ISBN 978-85-7087-013-1 (recurso eletrônico)

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil queniana. 3. Racismo. 4. Autoconhecimento - Literatura infantojuvenil. 5. Assédio nas escolas - Literatura infantojuvenil. 6. Livros eletrônicos. I. Harrison, Vashti. II. Souza, Rane. III. Título.

19-59682 CDD: 808.899282
CDU: 82-93(676.2)

O texto deste livro obedece às normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



LUPITA NYONG'O

é uma atriz e produtora de cinema queniana. No primeiro longa-metragem de sua carreira, atuou em *12 anos de escravidão*. Sua atuação nesse filme lhe rendeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante, bem como diversos outros prêmios como *Screen Actors Guild Award, Critics' Choice Award, Independent Spirit Award* e *NAACP Award*. Desde então, Lupita estrelou em *Rainha de Katwe*, dirigido por Mira Nair; *Star Wars: Episódio VII – O Despertar da Força*; *Pantera Negra*, o maior campeão de bilheteria dos últimos tempos, dirigido por Ryan Coogler; e, mais recentemente, no filme de terror de Jordan Peele, *Nós*, aclamado pela crítica. Lupita Nyong'o foi indicada ao prêmio *Tony* por sua primeira atuação na Broadway na peça *Eclipsed*, de Danai Gurira. Ela mora no Brooklyn, em Nova York.



VASHTI HARRISON

é a autora e ilustradora do livro *Little leaders: Bold Women in Black History*, campeão de vendas nos Estados Unidos. Ela é artista, escritora e cineasta. Além disso, é apaixonada por contação de histórias. Obteve título de mestre em Belas Artes no California Institute of the Arts, onde entrava furtivamente em aulas de animação e desenho para aprender com os grandes mestres da Disney e da DreamWorks. Nessa instituição, ela reacendeu seu amor por desenhar e pintar. Atualmente, usa sua paixão pelo cinema e pelo desenho para criar belas histórias para crianças.


ROCCO
AS AVENTURAS DE
MU
UM EXTRATERRESTRE
NA ESCOLA!
PAULA BROWNE

As aventuras de Mu

Browne, Paula
9788570870063
40 páginas

Compre agora e leia

VAMOS CHAMÁ-LO DE MU. VAMOS DIZER QUE ELE É UM MENINO.BEM, MU NÃO É EXATAMENTE UM MENINO.NEM SE CHAMA EXATAMENTE MU.Já pensou viajar pelo espaço e aterrissar num planeta completamente diferente?Pois é exatamente isso que aconteceu com o MU! Na Terra, ele acabou conhecendo a Dona Firmina, uma professora que não aguenta ver criança fora da sala de aula.Tem um extraterrestre na escola!PAULA BROWNE estudou pintura e fez muitos quadros; estudou moda e fez muitas roupas. Um dia inventou uma história e a partir daí descobriu que tinha muitas histórias pra contar!Toda vez que tem uma ideia, ela pega o papel e começa a rabiscar! Paula gosta de escrever desenhando e de desenhar escrevendo!Ela nasceu em 1966, é carioca, mora em São Paulo e acredita em extraterrestres.

Compre agora e leia


clarice lispector
DOZE
LENDAS
brasileiras
como nasceram as estrelas
ILUSTRAÇÕES
suryara
ROCCO

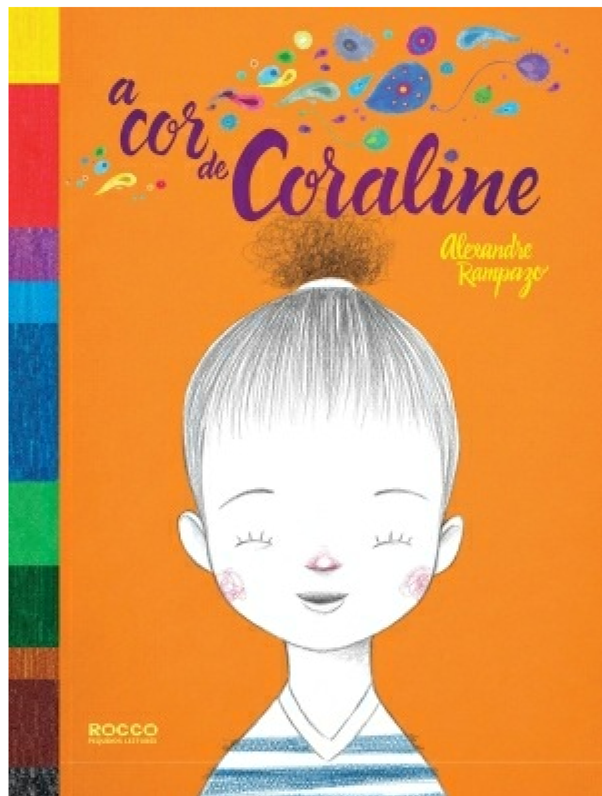
Doze lendas brasileiras

Lispector, Clarice
9788581226057
60 páginas

Compre agora e leia

Uma lenda é verossímil? Sim, porque assim o povo quer que seja. De pai para filho, de mãe para crianças, é transmitida uma fabulação de maravilhas que estão atrás da História. Como ao redor de uma fogueira em noite escura, conta-se em voz sussurrante um ao outro o que, se não aconteceu, poderia muito bem ter acontecido nesse imaginoso mundo de Deus. E assim oralmente se escreve uma literatura plena e suculenta, em que o espírito secreto de todo um povo vira criança e brinca de "faz de conta. Brinca? Não, é muito sério. Pois o que é que pode mais do que um sonho?". Com essas e outras palavras, belas e certeiras, Clarice Lispector reflete sobre a riqueza e a importância das histórias da cultura popular no texto "A força do sonho", que abre a nova edição de Doze lendas brasileiras.Escrito em dezembro de 1976, o texto foi incluído no calendário em que os contos foram publicados originalmente, em 1977, e permanecia inédito em livro. O livro reúne histórias do folclore nacional, uma para cada mês do ano, recontadas por uma das maiores escritoras do século XX. A história que dá nome ao livro, por exemplo, conta como, em uma aldeia indígena, travessos curumins deram origem a "gordas estrelas brilhantes". A certa altura, diz Clarice: "Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita" e segue contando a bela lenda dos indiozinhos que subiram ao céu em cipós amarrados pelos colibris para fugir da bronca das mães. Ao longo das páginas, lendas indígenas e personagens folclóricos como Pedro Malazarte, Saci-pererê e Negrinho do pastoreio ganham nova vida pela escrita de Clarice, que dialoga com os pequenos com naturalidade e sagacidade de janeiro a dezembro. Para o último mês do ano, aliás, a escritora reservou "Uma lenda verdadeira", em que conta, com uma linguagem colorida de esperança, a história do nascimento do menino Jesus.

Compre agora e leia


a cor de Coraline
Alexandre Rampazo
ROCCO

A cor de Coraline

Rampazo, Alexandre
9788562500794
32 páginas

Compre agora e leia

Selo Seleção Cátedra 10 Unesco de leitura - 2017Finalista do Prêmio Jabuti 2018 na categoria Infantil e JuvenilColeção Orgulho de ser eu (desde pequenx)Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser.De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Assim, Alexandre Rampazo mostrou a diversidade e a unidade deste mundo. As cores não servem para diferenciar, mas para tornar tudo mais belo. Imagine a monotonia de um mundo cheio de gente de uma cor só? A beleza é a multiplicidade. Daria para Rampazo fazer meninos e meninas com todas as cores do mundo?Ignácio de Loyola Brandão

Compre agora e leia


clarice lispector
O mistério do coelho pensante
ILUSTRAÇÕES
kammal joão
ROCCO

O mistério do coelho pensante

Lispector, Clarice
9788581226064
48 páginas

Compre agora e leia

O sumiço de um simples coelhinho branco – quem diria! – inspira uma das mais instigantes histórias infantojuvenis de Clarice Lispector. Em O mistério do coelho pensante, a escritora discorre sobre profundas questões existenciais, na dose certa para a apreciação dos pequenos leitores. Qual a diferença entre "natureza humana" e "natureza de coelho"? Como a gente sai do terreno da necessidade para o da vontade e da criatividade? É possível um pensamento que seja também um sentimento e uma sensação? Nesta obra, a reflexão se desenvolve de forma leve e divertida. Tudo começa quando o coelho Joãozinho consegue fugir misteriosamente da casinhola deixando a todos – personagens, narradora e leitores – de orelha em pé. Não por acaso, o protagonista tem nome de criança. Joãozinho, na obra, é também símbolo da infância, desta maravilhosa fase de tantas descobertas. De tanto fugir da gaiola quando lhe falta comida, Joãozinho "toma gosto" e decide escapar sempre que possível. Ao ganhar a liberdade e ser feliz, o coelho pensante descobre o amor, adivinha que a Terra é redonda e passa a se interessar por muitas coisas além de cenouras. "Nas suas fugidas também descobriu que há coisas que é bom cheirar mas que não são de se comer. E foi aí que ele descobriu que gostar é quase tão bom como comer."O livro é perpassado por tiradas sensíveis, irônicas e sempre bem-humoradas. Também as metáforas falam ao sensorial, evocado pela autora. "De pura alegria, seu coração bateu tão depressa como se ele tivesse engolido muitas borboletas." A bela ilustração de Kammal João dá nova vida ao coelho pensante, explorando texturas e formas geométricas como o triângulo, espécie de ícone que delineia o nariz do animalzinho, dos personagens e figura em toda a narrativa. O estilo artesanal dos desenhos sublinha a delicadeza e as múltiplas dimensões desta obra que, mesmo quando fala sobre um corriqueiro acontecimento, faz pensar.

Compre agora e leia


clarice lispector
A mulher que matou os peixes
ILUSTRAÇÕES
mariana valente
ROCCO

A mulher que matou os peixes

Lispector, Clarice
9788562500831
48 páginas

Compre agora e leia

A própria autora admitiu:"Essa mulher que matou os peixes infelizmente sou eu. Mas eu juro a vocês que foi sem querer. Logo eu! que não tenho coragem de matar uma coisa viva! Até deixo de matar uma barata ou outra."É verdade. Então, como foi que isso pôde acontecer?É o que Clarice Lispector conta neste livro original e comovente – verdadeiro canto de amor aos animais.Esta nova edição do livro traz belíssimas ilustrações feitas pela neta da autora em homenagem aos 40 anos de sua morte.

Compre agora e leia